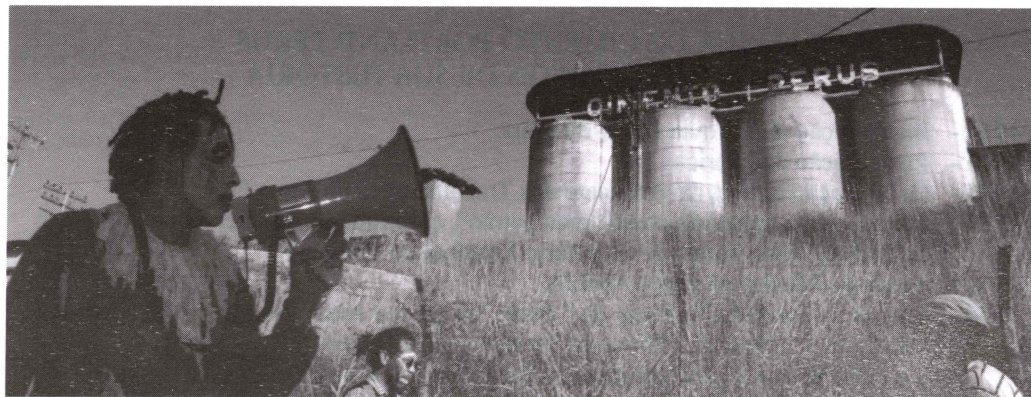




MOVIMENTO PELA TRANSFORMAÇÃO DA FÁBRICA DE CIMENTO PERUS EM CENTRO DE CULTURA E MEMÓRIA DO TRABALHADOR

Esta luta dos moradores de Perus tem mais de trinta anos. Sim, desde o fechamento da fábrica na década de 1980, iniciou-se um movimento para que a Fábrica de Cimento fosse transformada em Centro de Cultura e Memória do Trabalhador. Entretanto, vale lembrar que existem documentos da década de 1960 em que esta ideia já estava presente.

Esse movimento social atravessa gerações. Sempre houve gente preocupada com o destino da Fábrica de Cimento, acreditando que ela deva ter um destino social, por muitas razões, entre elas, especialmente as lutas que lá aconteceram.

O Movimento que resiste ao longo dos anos, hoje, está com grande força, congregando grande parte das organizações sociais de Perus, entidades e pessoas do bairro e de vários lugares da cidade, mantendo inabalável o desejo de uso público para a Fábrica de Cimento Portland Perus com sua transformação em um Centro de Cultura e Memória, agregando novos anseios, dentre eles uma Universidade Livre e Colaborativa.

Por isso, dando continuidade a essa luta, estão sendo programadas ações cuja finalidade seja informar e sensibilizar os moradores da região, fortalecendo o pedido de desapropriação da Fábrica pela Prefeitura e sua transformação em lugar de conhecimento, cultura e lazer para os jovens e população em geral.

Site: <http://movimentofabricadecimentoperus.wordpress.com/>

Curta nossa página no Facebook:

<http://facebook.com/movpelareapropriacaofabricacimentoperus>

Fones: 3917-0824/3917-0259

Perus, firmeza permanente!



FÁBRICA DE CIMENTO PORTLAND PERUS

FATOS IMPORTANTES DE SUA HISTÓRIA

- 1914 - Inauguração da ferrovia Perus-Pirapora.
- 1926 - Inauguração da Fábrica.
- 1933 - Organização através do Sindicato dos Trabalhadores da Água Fria.
- 1950 - J.J. Abdalla, conhecido como “mau patrão”, aproxima-se do interventor Adhemar de Barros, sendo nomeado Secretário Estadual do Trabalho.
- 1951 - Venda da Fábrica ao grupo Abdalla.
- 1954 - Sindicato dos trabalhadores da “Perus” prega nas suas ações a “Não violência ativa”, hoje chamada “Firmeza-Permanente” e convidam o advogado Mário Carvalho de Jesus para trabalhar no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Cimento, Cal e Gesso de São Paulo
- 1958- Os trabalhadores declaram greve, conhecida como a “greve do bem comum” e o sindicato passa a ser conhecido como o “Sindicato dos Queixadas”.
- 1959 - Começa a construção da sede do Sindicato em mutirão.
- 1962 - 14 de maio, inicia a mais longa greve “da Perus”, que se encerraria em 1969.
- 1964- Com o golpe militar, acontece a intervenção no sindicato. É nomeado como interventor o chefe do Departamento do pessoal da Perus.
- 1965 - O processo trabalhista dos 501 empregados estáveis da fábrica é julgado, e os trabalhadores perdem o processo, ganhando a causa em 1967.
- 1969 - Reintegração dos 501 empregados estáveis, com direito a receber os salários dos anos de greve.
- 1973 - Confisco dos bens “da Perus” pelo presidente Médici , visando o recebimento dos débitos de Abdalla para com a Fazenda Pública (cerca de 1 bilhão de cruzeiros) e pagamentos dos salários da greve (quase vinte milhões).
- 1977 - Liderados por João Breno, os trabalhadores ganham a eleição do sindicato vencendo a chapa dos interventores.
- 1984 - Interrupção da moagem do cimento, uma vez que a multinacional Cimento Santa Rita, que estava sendo comprada pelo Grupo Votorantim, suspende o fornecimento de clínquer por falta de pagamento.
- 1986 - Última greve dos trabalhadores da Perus e o fechamento da fábrica.
- 1987 - Tombamento da Estrada de Ferro Perus-Pirapora pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio, Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico de São Paulo), órgão de preservação do Governo Estadual, gestão Montoró,
- 1991 - Tombamento de área, a proximadamente 750.000m2, compreendendo a Fábrica, Vila Triângulo e os Casarões, pela então prefeita da cidade de São Paulo - Luiza Erundina, através do CONPRESP (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental).
- 1992 - Prefeita Luiza Erundina, decreta de utilidade pública uma área de 586.000 m2 da fábrica, para ser implantado, nessa área, o Centro Cultural do Trabalhador.
- 2012 - Desde 2012, foi criado o Movimento pela Desapropriação da Fábrica de Cimento de Perus, pedindo a instalação do **Centro de Lazer, Cultura e Memória do Trabalhador**, aspiração antiga do Movimento dos Queixadas. Esse Movimento atual, luta também pela instalação de uma Universidade Livre e Colaborativa, núcleos de pesquisa e outras instituições públicas voltadas à construção e desenvolvimento do conhecimento da arte, cultura e meio ambiente.